

Morre escritor Jorge Semprún

08/06/2011

Junto com Fernando Claudín, também expulso do PCE no mesmo processo, foi referência para gerações que se formaram na crítica à degeneração burocrática da URSS e dos partidos da III Internacional stalinista.

Claudín, por vez, escreveu *A Crise do Movimento Comunista* (*La crisis del movimiento comunista. De la Komintern al Kominform*, Prefácio de Jorge Semprún, Ruedo Ibérico, París 1970), uma obra fundamental para o exame do impacto da “teoria” do socialismo num só país nas organizações comunistas no plano internacional.

Semprún foi também um grande roteirista. Colocou literatura e política na cinema. Trabalhou com Costa Gravas (“Z”, “A Confissão”) e Alain Resnais (“A Guerra Acabou” e outros. Neste último tratou da dificuldade de construir uma alternativa política ao stalinismo.

O jornal espanho “El País” traz um conjunto de matérias sobre a vida e a obra de Semprún:

http://www.elpais.com/articulo/cultura/Muere/Semprun/memoria/siglo/XX/elpepicul/20110608elpepicul_1/Tes